

Heavy Metal para iniciantes

Curso de apreciação musical da história do Metal

Hugo L. Ribeiro

7 de setembro de 2023

Death Metal

Exemplos de bateria – blast beat



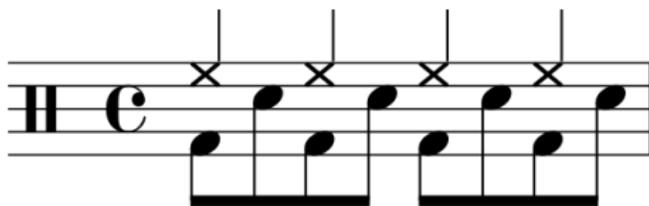
No começo é muito importante começar devagar, porque essa é a única forma de você se acostumar com a forma que ela realmente soa.

Porque o som do bumbo, assim como o chimbal, são mais leves (devem ser tocados de forma mais fraca) que a caixa.

O som da caixa é bem alto. E se você toca a caixa sempre no contratempo vai soar bastante incomum para seus ouvidos no começo.

Então, comece devagar para se acostumar com esse som.

Exemplos de bateria – blast beat



O Blast Beat é utilizado para dar essa sensação de velocidade.
Muitas notas no bumbo e na caixa.

Principalmente na caixa.

Exemplos de bateria – blast beat

Mas muitas músicas de Metal Extremo têm seções mais cadenciadas.

Para dar essa sensação mais “arrastada”, geralmente se dá mais espaço entre as batidas na caixa.

Agora, ouça com bastante atenção à bateria nas músicas a seguir.



P A R E N T A L
ADVISORY
EXPLICIT CONTENT

Cannibal Corpse

Hammer Smashed Face (1992)

O Death Metal é caracterizado por uma tentativa de ir cada vez mais pro extremo. Seja na música, no visual, nas letras, no comportamento.

Essa banda é classificada como Gore ou Splatter Metal, um subgênero associado ao Death.



Cannibal Corpse

Hammer Smashed Face (1992)

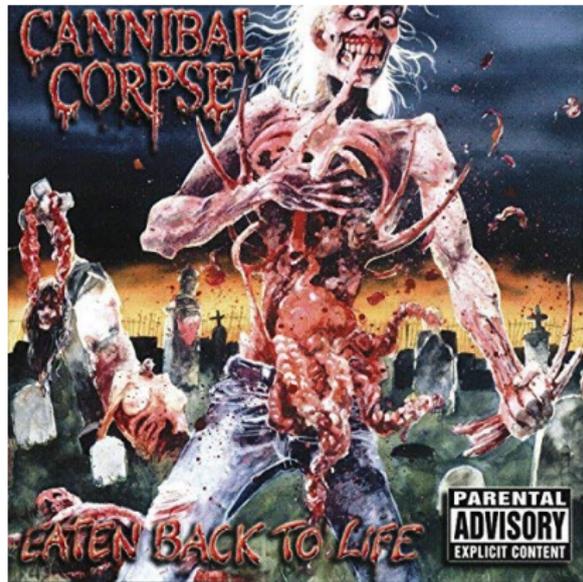
Splatter ou gore é um subgênero do cinema de terror que, deliberadamente, se concentra em representações imagéticas de sangue e violência gráfica. Estas películas, por meio da utilização de efeitos especiais, tendem a apresentar um interesse evidente na vulnerabilidade do corpo humano e na sua teatral mutilação. O termo “cinema splatter” foi cunhado por George A. Romero para descrever seu filme “Zombie – O Despertar dos Mortos” (Dawn of the Dead) (1978). (Wikipedia)



Cannibal Corpse

Put them to death (1989)

Ouçá nessa música a variação das levadas na bateria.



Cannibal Corpse

Put them to death (1989)

Uma importante característica do Death Metal é essa voz de “Monstro”.

Essa é uma escolha estética, de representação sonora da raiva, ódio, caos e destruição que está presente nas letras e toda a temática envolta desse subgênero.



Cannibal Corpse

Evisceration Plague (2009)

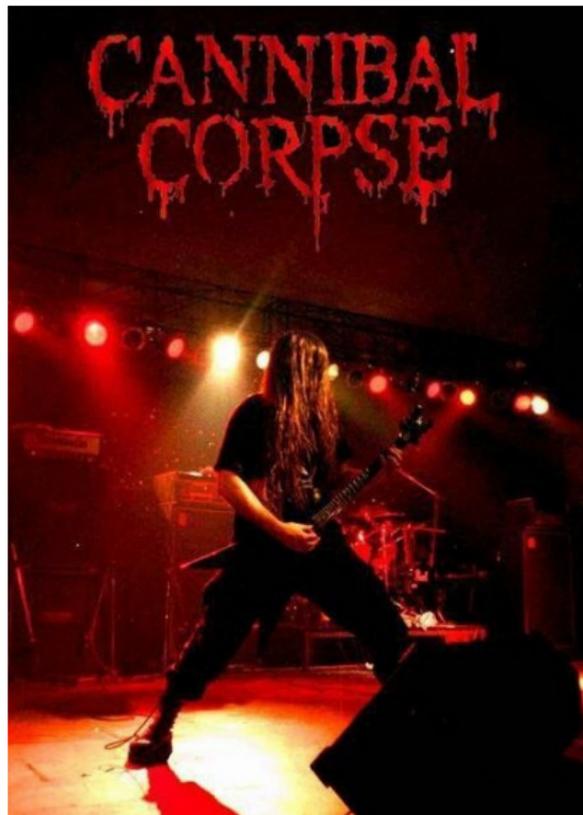
O Death é uma continuação mais “pesada” do Thrash. Alguns Riffs de Death se assemelham aos Riffs de Thrash, como nessa música.



Cannibal Corpse

Evisceration Plague (2009)

Todavia, começam a ser mais comum o uso de trêmolo na guitarra em músicas mais rápidas.



Cannibal Corpse

Red before plague (2017)

A técnica de trêmolo se aplica à palhetada da guitarra.

Em vez de tocar uma nota e deixar ela soar, o guitarrista toca a mesma nota várias vezes, assim como o baterista toca o bumbo muitas vezes.



Cannibal Corpse

Red before plague (2017)

O que mais me interessa, em algumas bandas de Death Metal é a sonoridade atonal.

Intencionalmente, eles trazem para os Riffs de guitarra padrões melódicos não convencionais, fugindo da sonoridade tradicional do Heavy Metal.

Não basta ser rápido e barulhento. Também querem ser dissonantes ao máximo.



Napalm Death

Take the poison (2000)

Mais uma banda de Metal Extremo associada tanto ao Death Metal quanto ao Grindcore.

Ouça como a bateria é intensa, sem descanso.

Vocais guturais.

Guitarra com afinação baixa (notas mais graves que a afinação padrão).



Napalm Death

Take the poison (2000)

Ouçam essa seção com Blast Beat na bateria.



Napalm Death

Take the poison (2000)

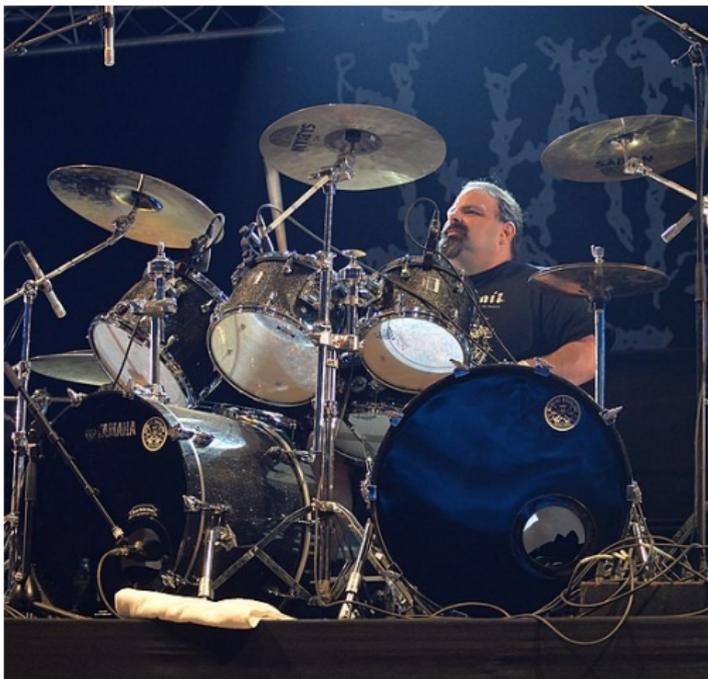
Agora esse som de baixo com distorção.



Napalm Death

Take the poison (2000)

Voltou a seção do Blast Beat na bateria.



Napalm Death

Take the poison (2000)

Essa música é muito intensa, do começo ao fim.

Ouvimos a música completa.



Obituary

Slowly We Rot (1989)

Que clima mais pesado, sinistro.
Inclusive com esse sino. . .



Obituary

Slowly We Rot (1989)

Basta o vocal entrar para a gente sentir esse estilo de cantar que também não tem nada de “depressivo”.

O Death Metal pode até soar mais lento, mas ainda assim tentará ser o mais brutal possível.



Obituary

Slowly We Rot (1989)

Essa ainda é a
mesma música. Só
que outra parte...

Olha só a camisa
que o cara está
usando...



Obituary

Ten Thousand Ways To Die (2017)

Agora fica mais fácil reconhecer os Riffs de Thrash. Como será o vocal?

A imagem da capa já diz alguma coisa sobre o gênero da banda. . . .



Obituary

Ten Thousand Ways To Die (2017)

O clipe dessa música é super divertido. Vale muito a pena assistir.

O estilo de cantar desse vocalista é muito característico. Inconfundível.

<https://www.youtube.com/watch?v=tEznVpX4MBE>



Carcass

Excoriating Abdominal Emanation (1989)

Mais uma banda de Death/Gore/Splatter. Pelo menos no começo.

Ouçá os Riffs atonais.

Muito contraste rítmico entre as seções.



Carcass

Excoriating Abdominal Emanation (1989)

Sempre tem uma parte com Blast Beat.

Lembrem que a temática é para incomodar as pessoas.

Não há intenção real de matar, exumar ou praticar necrofilia.



Carcass

Excoriating Abdominal Emanation (1989)

Até a banda Titãs entrou nessa temática Gore em seu disco “Tudo ao mesmo tempo agora” de 1991.

Sem a agressividade sonora, mas com as imagens e letras.







Hora de fazer reverência.

Death

Infernal death (1987)

Essa banda é um caso a parte.

O nome tem tudo a ver com o Death Metal.

O som da banda também.

O vocal. As letras. A capa do disco.



Death

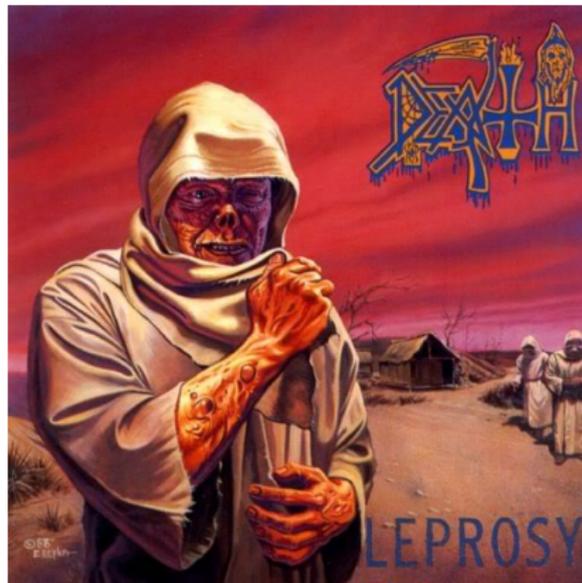
Pull the plug (1988)

Ouçá a voz de “Monstro”.

Mas eles levaram o Death um passo além.

Eles não.

Na verdade, essa banda é praticamente um projeto de Chuck Schuldiner, guitarrista, vocalista e compositor.



Death

Spiritual healing (1990)

A cada disco ele foi deixando as músicas mais complexas.

Foi criando mais contrastes musicais.

Mais variações rítmicas, e se associando a músicos excepcionais.



Death

Spiritual healing (1990)

Rapidamente deixou de escrever letras com conteúdo de temas tabus e passou a escrever sobre o cotidiano e antireligião.



Death

Spiritual healing (1990)

Olha a seção lenta da música.



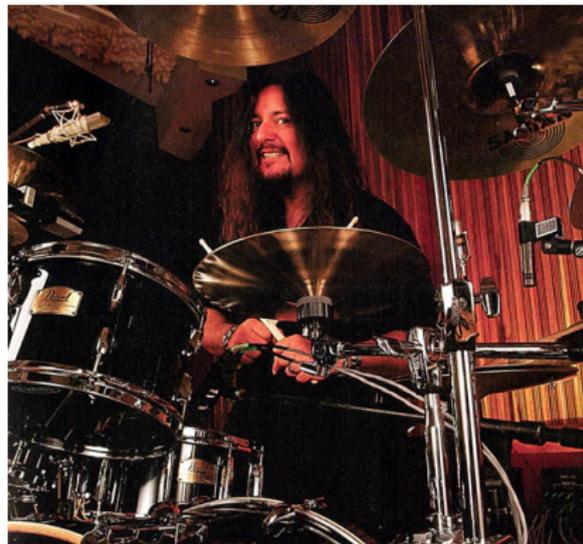
Death

The philosopher (1993)

Esse disco conta com o baixista Steve DiGiorgio que toca com um baixo fretless.

E um dos grandes bateristas de Metal, Gene Hoglan.

Ouçam a bateria com atenção aos detalhes dos pratos.



Death

The philosopher (1993)

Opa, um solo de baixo fretless...



Death

Zero tolerance (1995)



Com vocês... Gene Hoglan!

Death

Zero tolerance (1995)

Um Death Metal quase progressivo?

Por que não?

O instrumental está mais “leve”, mas o timbre vocal é típico do Death.

Ouçã essa música e a próxima.



Death

Scavenger of Human Sorrow (1998)

Chuck morreu aos 34 anos em decorrência de um câncer, em 13 de dezembro de 2001. Artistas como Dave Grohl, Mike Patton, Max Cavalera, King Diamond, Jason Newsted, Corey Taylor e todos os ex-membros ativos do Death participaram de seu serviço memorial.

Além de excelente compositor, o cara era bonito.



Death

Scavenger of Human Sorrow (1998)

A parte instrumental dessa música é sensacional.

Ouçam com atenção à bateria, baixo e guitarra.



Fim da seção sobre Death Metal